

Quando D está online

Um imaginário bate papo online com aforismos e agonias dê quem pensou, pensou, pensou, encontrou um pouco de conforto e concluiu que 'sei lá'.

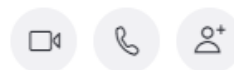
Por Fabiano Amorim

Certa feita, ao pegar no sono, F se viu diante do Skype com apenas um contato online, seu nickname era D, curioso e intrigado, F enviou uma mensagem a D a fim de saber quem respondia por essa inicial.

Começou assim o diálogo que segue:

D

● Active now | 🖼 Gallery | 🔍 Find



D- Yep, quer tc?

F- Ping, tem alguém aí?

D- Conhece, de ouvir falar.

F- Haha, isso é muito velho, quem é você?
Te conheço?

F- Não entendi, conheço ou não?

D- Certamente sabe quem sou.

F- Eita bicho misterioso. Qual é seu nome? Te conheço de onde?

D- Meu nome é D, já conversamos algumas vezes. Aliás, eu diria que foram várias vezes. Nos conhecemos na igreja, mas depois tivemos um contato maior através de textos filosóficos, as vezes conversamos por sonhos, tipo esse que você está tendo agora.

F- Eim? Quem? Deus?

D- Yep, pode me chamar de D.

F- Ok, você sabe que quando em um sonho alguém fala que é um sonho fica um pouco esquisito né?

D- Mais esquisito que falar com Deus via Skype?

F- Fair enough, isso já é bem estranho.

F- Mas bem, o que te traz ao meu querido sonho e contato no Skype?

D- Pensei ser uma boa oportunidade e forma pra batermos um papo.

F- Nem sei por onde começar a conversa.

D- Que tal começar levando isso a sério? Você pode aproveitar a oportunidade.

F- Quer dizer que posso começar uma conversa com D e tratar sobre qualquer assunto? De fato, me parece uma boa oportunidade pra nos conhecermos melhor e pra eu finalmente te perguntar algumas coisas.

D- Eu já te conheço, no caso, o correto seria dizer “pra eu te conhecer melhor”.

F- Vamos lá. Como sei que você realmente é quem diz ser?

D- Não sabe. Normalmente as pessoas têm fé que Eu seja, fé que pode ser a extensão de sua razão e processo pelo qual sou conhecido. Porém é comum elas esperarem que eu seja algo que não sou. Ou melhor dizendo, que eu faça algo que eu nunca fiz, não faço e nem farei.

F- Ok, a fim de prosseguirmos com esse diálogo assumirei que você de fato existe e que estou falando com o todo poderoso criador do universo.

D- Tecnicamente fui o Criador, continuo criando, e continuarei criando o universo. Porém, por mais interessante que seja o universo ou a minha existência, estou mais interessado mesmo é por você.

F- Por que?

D- Porque você pode ser mais do que têm sido. Pode fazer mais do que tem feito, e pode desfrutar mais de seu bem mais precioso, da sua vida e relação comigo.

D- Estou realmente interessado em ter um relacionamento íntimo com você. No sentido de que possamos confiar e contar um com o outro. Plenamente, totalmente e continuamente.

D- Dica, você só tem a ganhar. Zero ônus.

F- Você sabe que me interessa em nosso relacionamento, prezo em conhecer-te e continuamente tento me comunicar contigo. Acontece que quase nunca tenho conclusões satisfatórias.

D- Bom, vamos conversando, tentarei te ajudar com suas resoluções. Não prometo satisfação, mas meu comprometimento com você é de 100%. Garanto que dei/dou/darei tudo de mim, isso eu posso garantir.

F- Me parece bom.

D- Antes de continuarmos, devemos estabelecer algumas premissas. Possivelmente usarei de ironia e sarcasmo.

F- E como vou saber quando você assim o fez?

D- A, sim, contar a piada explicando o porquê da graça é muito engraçado mesmo! Sem dúvida.

F- Você acabou de ser sarcástico, certo?

D- Sim.

F- Ok, acho que entendi.

D- Também, sempre que Eu assim desejar, me darei o direito de responder com uma pergunta.

F- Tudo bem.

F- Posso definir uma premissa?

D- Claro.

F- Não utilizaremos de floreios, digo, a sinceridade deve ser completa. Também não 'polidaremos' nossas palavras, a verdade será 'nua e crua'. Em resumo, sem frescura.

D- Me parece justo. Tem certeza que você aguenta?

F- Pode apostar que sim.

D- Quer mesmo apostar comigo? Você vai perder.

F- A, sim, de fato usei de expressão equivocada. Fique sempre à vontade pra limitar meus excessos e me corrigir quando achar necessário.

D- Eu sempre fiz isso, nunca foi diferente, você que por vezes agiu feito uma mula surda e empacada e não me ouviu.

F- Um, um pouco agressivo de sua parte, mas eu não esperava por menos depois de pedir pela verdade sem rodeios.

F- Se eu parecer agressivo, por favor entenda que normalmente sou assim comigo, em minha mente sou provavelmente pior. É meu jeito carinhoso te tentar ser completamente sincero.

D- Sem problemas, eu te conheço.

F- A, esse vai ser um problema! Já que você me conhece, como ter um diálogo natural? Se você já sabe o que penso e o que vou dizer, qual o propósito de eu perder meu tempo aqui? Precisamos ajustar isso. O que você propõe?

D- Não vou limitar meu conhecimento, você vai ter que entender que minha pré-ciência é assim e se quiser ter um diálogo comigo é assim que será. Eu já sei, já sabia, e saberei, mas ainda assim, estou aqui, disposto a te dar tempo. Quem tem a ganhar aqui é você, aproveite.

F- Ok, vou tentar ignorar isso e prosseguir com o diálogo.

F- Por falar em tempo, estranho ver você dizer que vai me dar tempo. Pra você ele não é uma realidade né.

D- Quer começar com esse tema? O tempo? Sei que esse assunto te interessa muito.

F- Não, ainda não. Tenho outras prioridades. 'Deus' tá vendo viu, você aí fingindo que não sabia a resposta que eu ia dar.

D- Se você ficar com essa palha assada, não vai ter diálogo. Já vou mandar fogo consumidor e acabar com essa conversa.

F- Foi sarcasmo de novo né?

D- Fica na dúvida aí.

F- Ok, parei.

F- Bom, então, você sabe que na verdade eu estou falando comigo mesmo né? Logo, entendo que as suas respostas na verdade são minhas. Digo, não há diálogo. De qualquer forma, vou tentar dar o meu melhor pra fazer o seu papel, de acordo com meu conhecimento em sua revelação (Cristo), palavra sagrada, ciência, filosofia, criação, Google e Wikipedia.

D- Boa sorte. Mas não se esqueça do sobrenatural. Vivo em você e falo mais que você imagina. Incluo o meu falar em você, nas pessoas ao redor de você e nas ações de amor que te rodeiam, bom, estou constantemente falando, meu falar e agir não tem limites ou barreiras, e falo quando quero, e através de quem eu quero, ou do que quero. Não pense que seu limitado conhecimento é tudo que sou. E não pense que seus limites são impeditivos para o meu falar. O que você imagina que sou, não sou, pois isso me limitaria ao seu conhecer. Ainda assim, me faço revelar e ser conhecido o suficiente pra que você veja meu amor por você.

F- Amor? Ok, vamos começar. As vezes o vejo, na verdade, me desculpe, vejo o amor por muitas vezes, sou agradecido, de verdade, obrigado. Mas ele é limitado, não no sentido de eu achar que mereço mais, mas quando o coloco o mau na conta, o amor tende a perder. Eu acho, sinceramente, não sei. Tenho a impressão de que ante a um oceano de bondade, uma gota de mau é o suficiente para contaminar e sobrepor toda a bondade, em muito. O peso de uma gota do mau é desproporcionalmente muito maior que um oceano de bondade. Bom, isso traz à tona meu maior problema com você, por que você permite que isso seja assim?

D- Você sabe.

F- O livre arbítrio? Sério que você vai mandar essa baboseira na minha cara?

D- Não estou respondendo o mau dado a consequência humana, eu sei que você não está falando disso. Ainda assim, já considerou que todo o mau pode ter origem no pecado humano? Todo ele, inclusive o mau natural.

F- Ok, eu já considerei isso, e penso ser a melhor resposta pro que vejo por aí. O homem, com sua imensa qualidade em cagar em tudo que faz, disparou o mau inicial isso encadeou tudo, inclusive nos desastres naturais, na criança que nasce com câncer e etc. Eu entendi isso, mas meu problema não é a origem do mau, é com a sua clara indiferença a ele, digo, por que você permite?

D- Indiferença? É sério isso?

D- Eu não desejei o sofrimento, não te criei pra que você sofra. Não sou indiferente, já resolvi esse problema e a resolução me custou tudo. Custou a mim, eu decidi resolver o problema que você me causaria antes mesmo de te criar.

F- Não é o que eu vejo no meu dia a dia.

D- Não te criei pra que você viva apenas o dia a dia.

F- Ora, você me jogou aqui, num mundo cheio de horrores e diz que eu não deveria estar aqui?

D- Correto.

D- E você acha que eu deveria fazer algo?

F- Acredito que sim. Eu não te entendo. Sua lógica não faz sentido pra mim. Meu desejo é simples, que tenhamos menos mal, principalmente aos inocentes.

D- Se você tem desejos que não são deste mundo, isso é um claro indicador de que você não pertence a ele. Como você pode dizer ser grato, e ao mesmo tempo ser tão ingrato?

D- Como você pode reclamar da vida que te propícia o sorriso de sua filha? Ou do beijo de sua esposa? Ou do abraço de seu filho?

F- Meu problema é exatamente esse. E como será quando eu não tiver mais isso? A certeza de que isso vai acabar, me mata sem que eu morra.

F- A hipótese de que eu sofra, ou que meus amados sofram sem que você faça nada a respeito me faz querer ser indiferente a você, porque isso me mostra um D indiferente. Me parece justo que eu aja como você, com indiferença.

F- Se você não liga a ponto de fazer algo a respeito, porque devo ter parte com você?

D- Jesus.

F- Claro que sim! Como você pode se dizer amor, ver o mau, a dor e o sofrimento e ficar calado? Que pessoa não faria nada ante a injustiça, a calúnia, a tortura, a dor, a doença, a prisão, a fome, a sede, a morte?

F- Resposta bonita pra levantada de bola que eu dei. Mas não me conforta, a dor continua aqui, e a cada segundo que passa, uma criança é brutalmente morta, ou estuprada, ou diz ao pai no leito do hospital que 'está doendo'. Ora ninguém merece ouvir de seu filho que a dor está muito forte, "Papai, tá doendo muito, ora pra que o Papai do céu faça a dor passar". Você não vê a incoerência na fala dessa inocente e imaculada criança clamando por alívio a um Deus que nada fará?

F- Eu tenho que concordar com Ivan Fyodorovich Karamazov, se a sua existência exige esse tipo de coisa, se sua harmonia divina permite isso, eu não quero parte com você. Não é moral fazer parte e ter parte com quem pode dar, mas deliberadamente decide não dar alívio a sua criatura.

D- O alívio é diário. F, eu respeito e entendo seus questionamentos, sou grato por finalmente poder conversar com você sobre isso. Por ter um diálogo sincero...

F- Permita-me interrompê-lo. Duvido que terei uma resposta convincente.

D- Eu não preciso te convencer, não quero sua convicção. Quero sua devoção sincera, seu amor e que sua vida glorifique o Meu nome.

F- Como um Deus mau, demanda isso de sua criação?

D- Não demando, espero. Afinal, esse é meu propósito pra você. Só assim você conseguirá ter a paz, o alívio, o cuidado e força para continuar que me pertencem e só podem ser encontrados em mim.

D- Não nego o mau, ele é real, e por mais que você não goste de ouvir isso, ele vem de mim. O bem ou o mau que te pertence e sou eu quem determino.

D- O mau não é ausência do bem, ele é físico, real e facilmente perceptível, ele vem de mim. Te explicar da metafísica do mau não é possível.

D- Nada pode ser sem mim, poderia o mau ser um 'mau-ser'? Existir fora do ser? Se Deus É, então nada existe fora dEle, do contrário esse algo também seria, e se assim fosse, seriam dois, se são dois não é, são. E se são, o um não existe, existe dois, e se temos dois a conta não fecha. Tudo que existe, existe em mim. Eu sou o que sou, sempre fui e sempre serei. Tudo é, porque eu sou.

D- As coisas são porque eu sou e porque quero que assim seja. Infelizmente é impossível que você entenda, sua limitação cognitiva não permite que você entenda tudo. Ainda assim, aqui estou, disposto a dar as respostas que você pode receber.

F- Vai jogar na minha cara a minha limitação?
Não foi você quem me fez limitado?

D- F, calma. Lembre-se com quem você está falando.

F- Aaa, agora vai me ameaçar?

D- Não F, pelo contrário, o que você leu como ameaça deveria ter sido interpretado como uma declaração de amor.

D- Eu sou o único capaz de oferecer alívio a minha criatura, e estou aqui tentando te dar isso.

D- Permita-me. Quando te criei, o fiz com o propósito de ter um relacionamento com você, mas seu egoísmo, ingratidão e pecado te distanciaram de mim. Seu sofrimento aumenta exponencialmente a sua distância. Sua indiferença a mim não me altera em nada, mas muda tudo em você.

D- Há pouco tempo, ouvi um questionamento parecido com esse que você está fazendo, me foi perguntado o seguinte: “Foram as tuas mãos que me formaram e me fizeram. Irás agora voltar-te e destruir-me?” (Jó 10:8)

D- Eu poderia aproveitar nosso acordo de sermos francos e te mostrar qual é a sua posição e qual é a minha assim como fiz com Jó, mas prefiro dizer o seguinte:

“F, sei que vai ser difícil, mas tente trazer a memória aquilo que te dá esperança, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pense nessas coisas. O que as suas mãos tiverem que fazer, faça com toda a sua força, pois quando o tempo ao lado de seus amados acabar, não haverá atividade nem planejamento, nem conhecimento ou sabedoria.

Te prometo que seus sofrimentos atuais não se comparam com a Glória que te será revelada, o fim que te desejo é de paz e não de mal. Esteja certo que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa será capaz de me separar de meu amor por você.”

F- Obrigado pelas palavras, de coração agradeço, você sabe que sou sincero. Porém eu tenho que dizer, vamos continuar, ainda tenho mais.

D- Sou todo ouvidos.

F- Você já foi em um hospital?

D- Ein?

F- Não sente vergonha das condições lamentáveis de sua criação? A que nível o ser humano chega? Chegamos ao ponto de virar um número escrito no prontuário, nem sequer o nome das pessoas é útil. O sofrimento e descaso é imenso e o Seu cuidado é quase nulo, onde você está?

D- Onde você está?

F- Não entendi.

D- Onde você está?

F- Eu?

D- Onde você estava?

F- Quando?

D- Nesse tempo todo em que você pensava nessa situação lamentável das pessoas no hospital. Você estava onde? E por que não levou o alívio que os doentes necessitavam? Por que seu amor não foi compartilhado com eles? Por que sua sensibilidade aguçada não foi utilizada pra melhorar as condições dessas pessoas? Por que seu tempo não foi gasto a fim de minimizar o sofrimento? Por que você não orou pra que eu trouxesse paz? Por que você não cantou ou tocou uma bela música com o dom que você tem e trouxe alívio aos doentes? Por que você preferiu comprar um lanche ao invés de comprar uma medicação que poderia minimizar a dor do doente? Por que você foi tão insensível que você nem sequer pensou nessa hipótese? Por que você não se juntou a seus amigos pra se vestir de palhaço e trazer alegria aos pequeninos que lá estão? Nem os seus amigos mais íntimos, quando ficam doentes tem o prazer de receber sua visita.

Como você têm a cara de pau de passar do lado do doente e mostrar seu melhor e podre desprezo? Você nem o vê, como consegue ouvir um grito de dor e de socorro e fingir que é normal? Como consegue esperar que outro resolva?

D- Você e seu complexo interno. Deseja desesperadamente encontrar em mim algo que você não faz a fim de obter algum alívio. Ao pensar, "se nem D não faz aquilo que eu sei que eu deveria fazer, então tá tudo bem". Seu prazer subconsciente é acariciado e o sentimento de culpa diminuído.

D- Você realmente acha que jogar a responsabilidade do seu mau-caráter em mim é a resposta lógica para o problema? Você sequer parou pra pensar antes de me fazer uma pergunta dessas?

F- Mensagem captada e entendida. Não vou prometer que vou melhorar pois sei que sou um imbecil que prefere fazer o mal que não quero, e não fazer o bem que quero. Prometo lutar contra isso, talvez nessa guerra interna eu ganhe uma batalha ou outra.

F- Posso continuar? Acho que devemos parar de falar sobre minha última pergunta, senão vai dar mais ruim pra mim.

D- Claro. A partir de agora segue sozinho daí que eu sigo meu caminho daqui.

F- Não, perae, onde se vai?

D- Lugar nenhum só queria ver sua cara de desespero.

D- :p

F- Ata.

D- F, sua filha tá viva que eu sei.

F- Como você permite que minha filha morra de uma forma tão trágica?

F- Mas se ela pode morrer tragicamente a qualquer momento, então isso é o mesmo que se ela estivesse morta. A dor, a morte e a doença não precisam me atingir, mas a certeza de que isso existe e não sou imune, e que o todo tempo várias pessoas sofrem com isso já basta pra que eu desanime.

Quando vejo o mal de longe, eu finjo que ele passou despercebido, mas constantemente meus pensamentos o trazem pra mais perto.

As vezes, quando me perguntam se “tá tudo bem”, tenho extrema dificuldade em responder. Tenho vontade de responder que, “tá tudo mais ou menos pois tenho dificuldade em ser”, e que tudo é muito, “em algumas coisas vou bem, obrigado.”

As perguntas me atormentam, limitam minha felicidade, meu ser, no sentido de ser ou fazer algo. Não consigo ignorar com facilidade. Eu queria ser mais como Bruce Lee, mais água. Levar as coisas menos a sério, porém, tenho medo do risco de viver uma vida que não vale a pena ser vivida.

Se algo de bom me acontece, agradeço, mas me agonio por ser eu o escolhido para recebê-lo. Por que você me livrou por pouco do atentado no aeroporto de Bruxelas? Ora, se foi você quem me livrou, então você condenou a outros? O que tenho de melhor para ser escolhido e receber o bem?

Entende minha dificuldade?

D- Acredite, eu entendo, e me preocupo em te dar consolo e respostas para as perguntas corretas. Uma pergunta incorreta pode te levar a uma resposta incorreta. Em relação a Bruxelas, você deve não apenas perguntar “por que eu?”, mas também perguntar “pra que eu?”

Fico feliz por você ter essa dificuldade em “ser”, quando isso acontecer, digo, de você ter esses pensamentos, leia o que eu já te disse nesse diálogo e se não for o suficiente procure mais de mim na palavra escrita que te deixei, na famosa bíblia.

D- A, mas não se iluda, eu não tenho compromisso com seu conforto. Se quiser algo pra massagear seu ego ou fazer você se sentir bem, leia um best-seller qualquer.

F- Me parece bom, e razoável, farei isso.

F- Mudando então de assunto, vamos falar do tempo.

D- É meu.

F- Todo ele?

D- Tecnicamente ‘todo’ pressupõe que você pode contar, ou que ele tem uma(s) parte, o que é incorreto, então pra você eu posso responder sim, ‘todo’ ele, mas pra mim isso é igual a zero, ou, infinito.

D- Correto.

D- Você percebeu que essa conversa está ficando meio maluca, certo? Só pra confirmar que você se ligou nisso.

D- Claro, estou por aqui, e sempre online.

F- Você está fora do tempo?

F- Então você estava lá quando o tempo começou?

F- Ei, estou cansado e com sono, podemos conversar novamente mais tarde?

Continua..., ou não.